**CARTA ABERTA DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE EVENTOS DO TOCANTINS**

Sabemos que o atual momento, no qual a pandemia da Covid-19 ainda coloca em risco a saúde da população, não permite que sejam realizados grandes eventos, como shows e afins. Entretanto, defendemos que já é possível flexibilizar a realização de algumas celebrações, como casamentos, aniversários e outras de menor porte, desde que obedecendo a um protocolo de segurança específico para o setor.

Nos causa estranheza e decepção ver que todos os demais setores, inclusive o de turismo, bares e restaurantes, sensibilizaram as autoridades competentes e receberam autorização para reabrirem suas portas. Não compreendemos por que a área de eventos não tem recebido a mesma atenção por parte dos governos estadual e municipal.

É como se não existíssemos, como se não tivéssemos importância na cadeia econômica. Nesse caso, é bom esclarecer que em todo o Brasil somos mais de 25 milhões de trabalhadores atuando na indústria dos eventos e respondemos por 4% do Produto Interno Bruto do País (dado da União Brasileira dos Promotores de Feiras).

No Tocantins, somos milhares de pequenos empreendedores e, juntos, movimentamos a crescente indústria dos eventos. Geramos outros milhares de empregos diretos e indiretos, treinamentos nossos funcionários, que muitas vezes têm na área de eventos a oportunidade do primeiro emprego. Além disso, ajudamos a fomentar outros setores, como o de mobiliário, vestuário, floricultura e de beleza.

Destacamos que esta Carta Aberta à população foi escrita após várias tentativas de dialogar com representantes do Governo do Estado e da Prefeitura de Palmas. Nossa reinvindicação é no sentido de que seja criado pelos comitês gestores da pandemia um protocolo especial para realização de eventos privados, como casamentos, aniversários e afins.

Vale destacar que nesse tipo de evento o controle de convidados, o distanciamento entre eles e outras medidas de prevenção de contaminação pelo Coronavirus, é muito mais eficaz do que na abertura do comércio, bares, restaurantes e outras atividades, onde as pessoas se aglomeram e desrespeitam as medidas de segurança estabelecidas. Afinal, se trata de eventos privados, com número de convidados pré-determinado e acesso restrito.

Após várias tentativas de chamar a atenção para o setor, recebemos uma resposta negativa por parte da Prefeitura de Palmas, desprovida de qualquer justificativa. Sequer se propuseram a nos receber, a analisar as informações sobre a área de eventos que enviamos e a entender a legitimidade de nossas reinvindicações. Apenas resolveram ignorar um dos setores que mais crescem e que neste momento, aqui, em Palmas, agoniza por falta de qualquer medida por parte do poder público.

Estamos exaustos de bater em tantas portas. Estamos humilhados pelo descaso dos governos estadual e municipal. Mas, mesmo assim, continuamos firmes em nossa luta. Luta esta que compartilhamos agora com você, cidadão que não quer ver mais empreendimentos sendo fechados por falta de atenção daqueles que deveriam zelar por todos os setores da nossa ainda frágil economia; que não quer ver o número de desempregados aumentando ainda mais.

Interessante notar que poderíamos estar realizando esses pequenos eventos privados por nossa conta e com a aquiescência dos contratantes – como nos é proposto todos os dias. Mas somos profissionais conscientes, temos compromisso com a segurança de todos. Fazemos questão de um protocolo especial para o setor, com direito a fiscalização dos órgãos competentes.

**AUXÍLIO**

A situação dos empreendedores do setor de eventos se agrava ainda mais pelo fato de não termos sido contemplados com nenhum tipo de auxílio oficial para garantir a manutenção de nossas empresas. Alguns prestadores de serviço atuam de maneira informal, sendo estes os mais vulneráveis e que não foram enquadrados nos requisitos dos auxílios emergenciais.

Precisamos, com urgência, de acesso efetivo ao crédito, pois temos despesas fixas como qualquer outra empresa de prestação de serviços, mas estamos há cinco meses sem nenhuma receita.

Oficialmente, foi criado o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que poderia ajudar as empresas de eventos com empréstimos de até 30% do faturamento bruto declarado no ano passado. Entretanto, todos nós, que temos tentando acessar esse crédito especial, também ouvimos NÃO dos bancos, que alegam não ter verba para nos socorrer.

**MANIFESTAÇÃO**

Diante do exposto, resolvemos promover no próximo dia 25 de agosto, a partir das 8 horas, uma manifestação pacífica, em frente à sede administrativa da Prefeitura de Palmas, no sentido de reivindicar que representantes da Prefeitura, com poder de decisão, nos recebam para darmos início ao diálogo necessário para garantir um desfecho satisfatório para a situação lamentável pelo qual o setor de eventos tem passado.